



O que queremos dizer quando falamos em qualidade de vida (QoL*)?

Resumo do artigo de Schofield *et al* (2019) Development and evaluation of a health-related quality-of-life tool for dogs with Cushing's syndrome. JVIM DOI: 10.1111/jvim.15639

- Avaliar a **qualidade de vida (QoL)** em animais é um papel fundamental dos médicos veterinários e é necessária na decisão clínica para **otimizar a saúde e o bem-estar** dos animais que estão sob o seu cuidado.
- Recentemente, aperceberam-se que **a avaliação da QoL em cães com síndrome de Cushing não tinha sido padronizada nem validada**. Esta avaliação é quase sempre subjetiva por parte do médico veterinário e do tutor.
- Considera-se que **qualquer fator que afete o cão** por ter síndrome de Cushing, também afeta a sua QoL. Portanto, não é apenas o impacto fisiológico da patologia.
- A **ferramenta** desenvolvida neste estudo tem em consideração todos os fatores que se veem afetados pela síndrome de Cushing no seu desenho, incluindo a pressão sobre o tutor. Como os tutores desempenham um papel fundamental na decisão sobre os cuidados do seu animal de estimação, qualquer impacto negativo da patologia e do tratamento sobre eles pode levar à sua interrupção ou até à eutanásia.

“O estado da vida de um paciente individual na forma em que o tutor a percebe nesse momento. Isto inclui as suas necessidades físicas, sociais e ambientais, que se refletem na saúde e no comportamento do seu animal de estimação”

*QoL e a abreviatura de qualidade de vida, da sigla em inglês *Quality of Life*



O estudo

- Neste estudo, o desenvolvimento da ferramenta de QoL (“CushQoL-pet”) seguiu um processo psicométrico padrão. Consideram-se todas as áreas que potencialmente possam ter um impacto na QoL na doença de Cushing em cães.
- O questionário CushQoL-pet foi completado por 210 tutores de cães com síndrome de Cushing e 617 tutores de cães sem síndrome de Cushing para avaliar a sua fiabilidade e validade
 - A fiabilidade foi avaliada comparando a repetição de respostas dos tutores após 2 semanas (intra-rater), após 3 meses (test-retest) e respostas de casal dos tutores no mesmo ponto temporal (inter-rater). Todas elas indicaram uma boa fiabilidade da pontuação CushQoL-pet: concordância inter-rater (n=13, ICC=0,88, 95% IC 0,55 - 0,97) e intra-rater (n=15, ICC=0,78, 95% IC 0,49 - 0,92). Os resultados test-retest demonstraram uma correlação na diferença das duas pontuações CushQoL (n=71, rho de Spearman=0,64, p<0,001) e como os tutores descreveram uma alteração na QoL do seu cão. Os 71 tutores que repetiram o questionário CushQoL após 3 meses mostraram que uma redução na pontuação de aproximadamente -0,10 indica uma melhoria da qualidade de vida e um aumento de +0,10 indica uma redução da QoL.
 - Usou-se uma análise alfa de Cronbach para avaliar a fiabilidade de todas as perguntas no CushQoL-pet para medir o mesmo conceito (qualidade de vida em cães com síndrome de Cushing). Foi demonstrada uma boa fiabilidade (alfa de Cronbach = 0,83)
 - A validação psicométrica foi realizada por análise de componentes principais, encontrando agrupamentos de interpretação para respostas similares às perguntas. Também se observaram aumentos das pontuações Cush-QoL e, cães com síndrome de Cushing com o aumento das pontuações de avaliação do tutor (Rho de Spearman=0,40, p<0,001)
- Procurou-se mais informação sobre a QoL em cães com síndrome de Cushing. As perguntas reportadas como mais importantes por parte dos tutores de cães com síndrome de Cushing, foram as que exploravam o efeito da síndrome de Cushing sobre o vínculo entre o tutor e o animal de estimação e quanto se preocupam pela saúde futura do seu cão. Os pontos menos importantes eram os relacionados com o aspeto físico do cão e a interação com outras pessoas ou animais de estimação.
- Foram examinados vários fatores para avaliar o seu efeito na QoL. A idade avançada, comorbidades ou um tempo prolongado desde o diagnóstico não se associaram estatisticamente com uma melhor QoL em cães com síndrome de Cushing (p=0,84, 0,34 e 0,08 respetivamente). Os cães em tratamento com trilostano (0,33, IQR 0,23 - 0,44) apresentavam melhor qualidade de vida que os que estavam com tratamentos alternativos ou sem tratamento (0,36, IQR 0,33 - 0,54, p=0,04). A CusQoL média para cães com síndrome de Cushing foi de 0,35 (intervalo 0,07-0,77, intervalo interquartil (IQR) 0,25-0,46)
- CushQoL-pet pode ter uma pontuação entre 0 e 1 (indicando 0 a maior qualidade de vida possível e 1 a pior). A pontuação calcula-se como se mostra a continuação:

$$\text{Pontuação CushQoL-pet} = \frac{\sum \text{pontuação perguntas}}{\text{pontuação máxima total}}$$

Benefícios de avaliar a QoL com CushQoL-pet:

- O questionário CushQoL-pet quantifica a qualidade de vida em cães com síndrome de Cushing e pode ser uma ferramenta adicional para a avaliação clínica desta patologia.
- O uso da ferramenta CushQoL-pet na clínica proporciona informação adicional sobre o paciente sem avaliar apenas os resultados laboratoriais ou os sinais clínicos. Estudos em humanos demonstram que a avaliação da QoL do paciente pode ter uma má correlação com os resultados das análises de rotina.
- Portanto, não avaliar a qualidade de vida pode resultar em decisões clínicas não ideais.
- A medição da QoL é cada vez mais promovida para otimizar e padronizar a toma de decisões.
- A estratégia de bem-estar animal da British Veterinary Association destacou o uso de avaliações do bem-estar e a QoL como uma das suas seis prioridades
- Os fatores que tinham mais impacto na QoL dos cães para os tutores estão, geralmente, relacionados com áreas de “impacto no tutor”. Isto reproduz achados similares em outros estudos e destaca a importância de considerar a relação tutor-animal de estimação na gestão de pacientes com patologias crónicas como a síndrome de Cushing. A ferramenta CushQoL-pet tem estes fatores em consideração.
- Estudos em medicina humana mostram que a integração de questionários de QoL na monitorização melhora a comunicação paciente-clínico, sem aumentar a duração da consulta.